

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 15/06/2016

- [Corte reconhece constitucionalidade da lei de Caruaru que destina 1% do orçamento do município para a criança e o adolescente](#)
- [Polícia Federal combate pornografia infantil em Pernambuco](#)
- [Jacaré arrasta criança para um lago em complexo turístico da Disney](#)
- [A batalha de bebês com microcefalia para chegar ao primeiro ano de vida](#)
- [Estupro obriga pais a mudar filho de escola no CE](#)
- [Pesquisa inédita busca entender a relação entre megaeventos esportivos e violação de direitos das crianças e dos adolescentes](#)
- [Formulário que identifica práticas das Justiças Restaurativas no Brasil está disponível](#)

Assunto: Corte reconhece constitucionalidade da lei de Caruaru que destina 1% do orçamento do município para a criança e o adolescente

Fonte: Tribunal de Justiça de PE

Data: 15/06/2016



O município de Caruaru deverá destinar, pelo menos, 1% do orçamento da cidade para a realização de programas de assistência integral à criança e ao adolescente. A Corte Especial, por maioria de votos, reconheceu, na segunda-feira (13/6), a constitucionalidade da Lei Orgânica do Município e a obrigatoriedade do Termo de Ajuste de Conduta firmado entre a Prefeitura e o Ministério Público.

A constitucionalidade do artigo 142, § 1º, que se refere à destinação do orçamento do município foi questionada pelo prefeito José Queiroz de Lima, em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade. Em sua tese, o autor do processo alegou ofensa ao artigo 167, IV, da Constituição Federal, que trata da vedação de vinculação da receita municipal de impostos a órgão, fundo ou despesa. Para sustentar a tese, usou como referência o julgamento de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade julgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O relator da ação, desembargador Luiz Carlos Figuerêdo, apresentou seu voto destacando que, uma vez que a previsão em benefício da criança e do adolescente foi feita em face de todo o orçamento do município, não há razão para a declaração de inconstitucionalidade. "O julgamento pelo STF tratou de situação diversa desta enfrentada pelo município de Caruaru, pois se referia, exclusivamente, a tributo da espécie imposto", explicou em seu voto.

O magistrado ainda destacou que o prefeito tem total liberdade para fazer a alteração pela via legislativa e modificar o referido dispositivo da lei orgânica. Por isso, não existiria razão para se socorrer da via judicial ao invés de fazê-lo diretamente, a não ser a repercussão política negativa.

O voto do relator pela constitucionalidade foi acompanhado por outros 9 desembargadores. Votaram pela inconstitucionalidade três magistrados e um votou pela inconstitucionalidade parcial. É possível recorrer da decisão.

Assunto: Polícia Federal combate pornografia infantil em Pernambuco
Fonte: Agência Brasil EBC
Data: 15/06/2016



O combate ao armazenamento e divulgação de pornografia infantil fazem parte da segunda fase da Operação Help, da Polícia Federal (PF), que resultou na apreensão de um computador e um HD (equipamento que guarda dados) na casa de um estudante universitário em Boa Viagem, no Recife. O cumprimento do mandado de busca e apreensão foi realizado ontem, mas a divulgação ocorreu hoje (15).

A primeira fase da operação começou no dia 12 de maio, quando foram apreendidos equipamentos eletrônicos em dois endereços, um em Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife, e em Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata. A suspeita surgiu há dois anos, a partir de acordo de ajustamento de conduta firmado entre o Ministério Público Federal de São Paulo (MPF/SP) e uma grande empresa de pesquisa de páginas na internet. Começou aí uma troca de informações sobre páginas que poderiam estar envolvidas com fotos e vídeos de material pornográfico em que se configura a pedofilia.

De acordo com a assessoria de comunicação da Polícia Federal em Pernambuco, não há indícios de que o material era produzido pelos suspeitos envolvidos na Operação Help. A acusação envolve o armazenamento do conteúdo, o que pode render uma pena de reclusão de 1 a 4 anos, e o compartilhamento do material, quando a sentença passa a ser de 3 a 6 anos de reclusão.

Agora o material apreendido passa por análise para identificar provas dos crimes, sem previsão de entrega do resultado. O equipamento apreendido na primeira fase ainda não teve a perícia concluída, segundo a assessoria da PF, que argumentou que a vistoria técnica é feita de forma minuciosa para identificar a existência das imagens e se elas foram passadas adiante. A identidade do suspeito não será divulgada pela Polícia Federal.

Casos anteriores

Em investigações distintas em 2015, foram deflagradas em Pernambuco cinco operações contra a pornografia infantil pela Polícia Federal. Oito pessoas foram responsabilizadas, sendo duas presas em flagrante.

Já em 2013 e 2014, foram instaurados 76 inquéritos policiais e desenvolvidas 11 operações, o que resultou na prisão de sete pessoas e na investigação de 21 suspeitos. Desses, segunda a assessoria de comunicação da PF, "alguns foram indiciados e vão responder ao processo em liberdade", diz a nota da Polícia Federal divulgada hoje pela manhã.

Assunto: Jacaré arrasta criança para um lago em complexo turístico da Disney

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 15/06/2016



Um menino de 2 anos foi arrastado ontem (14) à noite por um jacaré em um lago no complexo turístico da Disney Grand Floridian Resort and Spa, perto de Orlando, na Flórida. As equipes de resgate procuraram pela criança durante toda a noite, mas até agora nada encontraram.

A criança brincava nas margens da lagoa por volta das 21h30 locais (22h30 de Brasília) dessa terça-feira, quando foi atacada pelo

animal, segundo o delegado Jerry Demings. Os pais e a irmã mais velha, que estavam no jardim, viram o momento em que o jacaré arrastou o menino. Não há placas no local que alertem para não entrar na água. A família, que é originária do estado de Nebraska, na região central dos Estados Unidos, estava em férias no local desde domingo (12).

Desesperado, o pai ainda entrou na lagoa e tentou recuperar o filho sem sucesso. O pai sofreu pequenos arranhões nas mãos.

"Esta é ainda uma operação de busca e resgate", disse Jeff Williamson, um porta-voz do gabinete do condado de Orange. "Estamos esperando o melhor. Às vezes, você começa com o pior, mas certamente estamos esperando pelo melhor", ao se referir à possibilidade de ainda encontrar a criança com vida.

Empregados da Disney e dezenas de fiscais ambientais participam das buscas. Eles usam barcos e equipamentos de mergulho. Um caçador de jacarés também integra a equipe.

"Já apreendemos quatro jacarés e não conseguimos encontrar nenhum vestígio da criança", disse Nick Wiley, diretor executivo da Comissão de Conservação de Peixes e Vida Selvagem, que cuida do local e protege o meio ambiente. "Os jacarés tiveram que ser sacrificados para ser analisados", acrescentou.

O porta-voz Jeff Williamson demonstrou impaciência quando indagado pelos repórteres se estava esperando pelo pior. "Neste momento particular, não estamos focados no que vai ser o resultado", observou. "Estamos focados no aqui, no agora, hoje."

Nesta quarta-feira, o delegado do condado, Jerry L. Deming, disse que tinha pouca esperança de que o menino ainda estivesse vivo. "Não é provável que vamos encontrar a criança ainda viva", acrescentou.

Assunto: A batalha de bebês com microcefalia para chegar ao primeiro ano de vida

Fonte: Portal G1 PE

Data: 15/06/2016



"Eu vi minha filha praticamente morta", é como a pernambucana Severina Carla da Silva, de 32 anos, descreve o momento em que sua bebê Nívea Heloísa, de 6 meses, desmaiou após a amamentação.

"Ela ficou toda roxinha, ficou sem respirar e desmaiou. Aí eu me lembrei da massagem cardíaca e fiz. Foi quando ela voltou", disse à BBC Brasil.



Carla chegou a fazer massagem cardíaca na própria filha, que aspirou o leite materno para o pulmão

Nívea tem microcefalia causada pelo vírus da zika e, como muitos dos bebês afetados, tem apresentado problemas respiratórios relacionados com as lesões cerebrais - que, em alguns casos, levaram à morte.

Sem números oficiais de bebês microcéfalos que foram internados em estado grave ou faleceram nas últimas semanas, o registro informal fica por conta dos grupos de apoio que reúnem mães de todo o Brasil.

Em um deles, formado no WhatsApp, foram noticiadas três mortes em duas semanas e pelo menos cinco internamentos. Todos com quadros semelhantes. Outro, criado em Recife, relata que pelo menos dez bebês teriam sido internados desde maio.



Com 6 meses, Nívea tem problemas respiratórios e toma anticonvulsivos

Para Carla, a explicação sobre o que acometeu sua filha, que ficou uma semana internada, deixou de ser um mistério. "Eles (os bebês com microcefalia) têm problema de deglutição e Nívea estava muito gripadinha, com muito catarro. Quando estava mamando, ela broncoaspirou, e o leite entrou no pulmão", explica.

Os especialistas que acompanham os bebês desde o fim do ano passado já sabiam que isso aconteceria.

Problemas como a broncoaspiração - quando líquidos, alimentos ou até a saliva são aspirados para o pulmão ao invés de irem para o esôfago - são comuns em pacientes com microcefalia grave, que são cerca de 70% dos casos causados pelo vírus da zika.

"Quando você nasce, sucção e deglutição são reflexos. Nosso cérebro consegue fazer com que, na hora de comer, a gente pare de respirar, engula e volte a respirar. Se comemos e respiramos ao mesmo tempo, respiraremos o alimento. É o que acontece com essas crianças", explica a neurologista Vanessa van der Linden.

"À medida que o bebê vai ficando mais velho, ele começa a perder o reflexo e a ter que organizar isso usando o cérebro. Mas, quando ele tem um comprometimento neurológico, pode nascer mamando bem, mas a partir dos três ou quatro meses, deixa de coordenar essas funções."

O primeiro ano de vida é o mais difícil na vida dessas crianças, segundo Vanessa van der Linden, porque é o período em que pais e médicos descobrem a extensão dos danos causados pelo vírus em seus cérebros.

"O aparecimento dos sintomas da criança ocorre na medida em que o cérebro amadurece. Nesse início, ainda não se sabe exatamente tudo o que ela tem e fica difícil prevenir as crises", diz.

"Depois do primeiro ano as complicações continuam, mas pelo menos já sabemos se a criança conseguirá comer pela boca, se precisa de sonda, etc. Sabemos o que se pode fazer para deixar a vida dela um pouco melhor."

'O que está acontecendo com nossos bebês?'

As dificuldades com a respiração, a sucção e a deglutição também podem causar sufocamento e facilitar a ocorrência de pneumonias nas crianças, especialmente com a circulação de vírus da gripe no inverno - razões pelas quais a maior parte dos bebês têm sido internados.

"Essa é a maior ameaça à vida deles. Há outros problemas como as convulsões, porque muitos têm epilepsia. Mas essas têm sido administradas", diz a infectologista Maria Ângela Rocha, do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, em Recife.

Há uma semana, a pernambucana Solange Ferreira, cuja história ficou conhecida internacionalmente após as fotos que a mostravam dando banho de balde em seu bebê, também viveu o pesadelo de Carla.

José Wesley, de 8 meses, foi internado na UTI com bronquite e pneumonia. Os engasgos com alimentos e até com água são frequentes desde os quatro meses, segundo ela.

"A médica falou que a comida dele tem que ser grossa pra ele não engasgar, porque ele não sabe comer", disse à BBC Brasil, por telefone, do hospital em Caruaru. "A sensação foi ruim, achei que eu ia perder meu filho. Passei um sufoco triste."

O medo das que acompanham seus filhos aos hospitais é compartilhado nos grupos de apoio, e contamina outras mães.

"O que está acontecendo com nossos bebês?", pergunta uma delas, reagindo à notícia de mais uma morte no grupo "Mães de Anjos Unidas", que reúne mulheres de norte a sul do país.



Bebê que ficou conhecido por foto de banho no balde foi internado com pneumonia e se recupera no hospital em Pernambuco

"Quando morre um bebê e elas ficam sabendo pelo grupo, recebo mensagens de várias mães, querendo saber se era meu paciente. Elas entram em pânico, choram muito", disse à BBC Brasil Daniele Cruz, pediatra no IMIP, em Recife.

Assustadas e sem saber o que fazer diante da situação dos bebês, as mulheres trocam dicas e macetes entre si - o que nem sempre é recomendável, segundo os médicos.

"É preciso ter cuidado com as orientações generalizadas. O que serve para uma criança não necessariamente serve para outra. As mães querem se ajudar, mas não têm muita noção do risco que isso pode causar", diz a fonoaudióloga Luciana Calabria, da AACD em Pernambuco.

Sessões de fonoaudiologia e fisioterapia são as mais indicadas para ajudar crianças que têm estas dificuldades. De acordo com Calabria, os pais devem estar atentos às seguintes situações, que podem sinalizar que há algo errado:

Ela afirma ainda que é importante alimentar a criança sentada ou o mais elevada possível, com a cabeça alinhada ao tronco. "Se ela está inclinada, deitada, com a cabeça jogada para trás, isso aumenta o risco de engasgo", diz.

Apelo na televisão

A paraibana Claudilene Pereira, de 31 anos, também teve que levar seu filho Matheus ao hospital, por dificuldades respiratórias, no início de maio. O bebê, no entanto, não resistiu e morreu três dias antes de completar um ano, vítima de uma parada cardíaca convulsiva.

Matheus nasceu meses antes que os casos de microcefalia começassem a chamar a atenção dos médicos na Paraíba e em Pernambuco.

Exames chegaram a descartar outras infecções, mas Claudilene nunca recebeu os resultados que poderiam confirmar a relação de seu caso com o vírus da zika.

"Não senti nada, não sei se tive zika. Quando se começou a falar de zika e microcefalia, ele tinha 4 meses. Vieram fazer reportagem com ele. Aí eu me assustei muito, fiquei desesperada. Mas nunca desisti", disse à BBC Brasil.

Além da microcefalia, o garoto nasceu com paralisia cerebral e pé torto congênito, quadro semelhante a alguns dos casos mais severos que apareceram depois.

"Nos primeiros meses, Matheus chorava 24 horas, a gente não entendia. Ele ficava vermelho e com a cabeça muito quente. Como tudo era novidade pra mim, eu gravava vídeos no celular. Mostrei para a neurologista e ela me disse que eram crises de convulsões."

Mas a dificuldade para conseguir os remédios anticonvulsivos para o bebê de Claudilene ilustra outra faceta da batalha enfrentada pelas famílias no primeiro ano de vida das crianças.

"O remédio que funcionou para ele custava quase R\$ 400. Eu recebia pelo governo, mas em alguns meses não tinha, e não havia em farmácias. Matheus não conseguia tomar, e as crises aumentavam muito. Eu precisava de 75 comprimidos para um mês, mas nunca cheguei a ter essa quantidade", diz.

Ofegante, Matheus foi levado pela mãe a um hospital em Cabedelo, região metropolitana de João Pessoa, no dia 16 de maio.



Aos oito meses, José Wesley já usa óculos e faz sessões de fisioterapia regulares



Após perder o filho, Claudilene tenta retomar o trabalho para pagar dívidas

"Fizeram raios-X achando que era pneumonia, mas não era. Fiquei esperando uma vaga na UTI, e eles não me informavam a gravidade do problema. Quarta à noite outra médica disse para mim: 'Mãe, seu filho está muito grave. Faça alguma coisa, ele não pode ficar aqui'", lembra.

"Eram 2 da manhã e liguei para um jornalista da TV com quem tinha contato. Pedi para fazer um apelo na televisão, porque tudo na televisão ficava mais fácil. Sete horas da manhã entramos ao vivo na TV, 08h30 consegui uma vaga na UTI em outro hospital."

Em sua primeira noite na UTI, Matheus faleceu. "Minha ficha caiu quando vim para casa, já com o laudo na mão, e deixei ele lá."

Família estendida

Na batalha do primeiro ano, em que as mães enfrentam a falta de informações, os graves desdobramentos da Síndrome Congênita da Zika e as deficiências do sistema de saúde, a ajuda dos familiares é seu principal trunfo.



Abandonada pelo marido, Carla conta com ajuda de vizinhas para cuidar da bebê durante a semana

juntos, lá em casa. Tem que ser assim para dar conta", diz.

Após a licença maternidade, ela teve que voltar ao trabalho como promotora de vendas para pagar as contas. Agora, paga também a esposa de um primo, que vem de uma cidade do interior para cuidar das crianças.

"É muito difícil porque eles me pedem pra ficar em casa. Chego mais tarde na empresa por causa deles, mas trabalho durante o almoço, não paro para comer."

Para Claudilene, as dificuldades continuam mesmo após a partida de Matheus.

Não é por que perdi Matheus que esse problema não é mais meu. Os filhos delas são meus filhos também

Claudilene Pereira

"Eu era faxineira e parei, minha vida parou. Meu marido estava desempregado e passamos por uma crise, a família ajudava. Só me estabeleci depois que comecei a receber o benefício do INSS de um salário mínimo. Matheus já tinha 6 meses", conta.

"Quando ele morreu, o benefício foi cortado na hora. Eu nem recebi pelos 19 dias do mês que ele esteve vivo. Tive despesas com medicação, com o funeral. Me disseram que eu teria que entrar na Justiça, mas resolvi não fazer porque me machuca muito e não resolve o meu problema."

Além do trabalho para pagar as dívidas, ela continua a orientar outras mães sobre a importância do acompanhamento médico e o percurso para conseguir o auxílio-doença, no papel de "veterana da microcefalia".

"Não é por que perdi Matheus que esse problema não é mais meu. Os filhos delas são meus filhos também. Tem muitas mães que não têm apoio. Eu tive sorte, mas nem todas são assim", diz.

Nos casos como o de Carla, cujo marido a abandonou dias após o nascimento da filha - a terceira do casal -, vizinhas e até parentes distantes tomaram seu lugar.

"Tenho uma vizinha que me ajuda muito à noite. A gente chega quase no mesmo horário do trabalho. Enquanto eu faço o jantar e fico com os meninos, ela fica com a menina. Depois nos revezamos e jantamos, todos



Claudilene usa experiência com Matheus para orientar outras mães: "não quero que passem pelo que eu passei"

"Eu sofro, mas minha história é a realidade do mundo como está hoje. E pode ajudar outras mães. É isso o que me fortalece."

Assunto: Estupro obriga pais a mudar filho de escola no CE
Fonte: Diário de PE
Data: 15/06/2016



Os pais do aluno com necessidades especiais de 9 anos, vítima de um estupro coletivo por outras crianças na escola da rede municipal de Fortaleza, foram ouvidos nesta terça-feira, na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA). De acordo com o pai que pediu para não ser identificado, o garoto continua muito abalado, mas já voltou a frequentar as aulas em uma nova escola. A família, que é muito humilde, procura ajuda jurídica para processar o município. Nesta quarta-feira, eles vão ao Conselho Tutelar do bairro João XXIII.

O estupro coletivo, de acordo com o pai da vítima, teria ocorrido na segunda-feira, na escola municipal Gabriel Cavalcante, no bairro Presidente Kennedy. Os pais do menino dizem que o ele foi violentado sexualmente por cinco garotos. A mãe da vítima, que também pediu a preservação do seu nome, disse que o grupo se dividiu: uns o seguravam, enquanto outros tapavam a boca do filho dela para não gritar, e os demais o violentavam. Após o estupro, o menino teria comunicado o fato à direção da escola, mas a diretora não acreditou no relato da criança.

"Segunda-feira, eu encontrei meu filho, às 17 horas, quando fui buscá-lo no colégio. Ele vinha sozinho, chorando, muito nervoso, se tremendo, e eu perguntei o que tinha acontecido. Ele disse que os meninos o pegaram e fizeram maldade com ele. Fomos à delegacia, fizemos um boletim de ocorrência para pegar uma guia para ir ao Instituto Médico Legal. Depois, pedi a um colega o telefone do Conselho Tutelar que nos buscou e nos levou ao IML, e foi constatado que meu filho tinha sido violentado", disse o pai.

A família registrou boletim de ocorrência no 34º Distrito Policial. O menino já havia relatado outras agressões e bullying na escola. De acordo com a titular da DCA, Iolanda Fonseca, todos os envolvidos foram intimados para depor. Além dos pais da vítima, serão ouvidos funcionários da escola, diretoria e os responsáveis pelas crianças suspeitas de serem autoras da agressão.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, a denúncia está sob o cuidado do Conselho Tutelar e uma sindicância apura o caso.

Assunto: Pesquisa inédita busca entender a relação entre megaeventos esportivos e violação de direitos das crianças e dos adolescentes

Fonte: Childhood

Data: 15/06/2016



Durante a Copa do Mundo de Futebol 2014, a Childhood Brasil lançou o projeto Grandes Eventos e Infância, com diversas ações de enfrentamento à violação dos direitos de crianças e adolescentes. Durante o período, ficou evidente a carência de informações sistematizadas sobre esse grave problema nos diferentes órgãos de registro de denúncias, surgindo assim a ideia de realizar uma pesquisa que trouxesse luz uma questão que, inclusive, faz parte de debate internacional: *afinal, em grandes eventos há uma maior incidência de registros de violação dos direitos de crianças e adolescentes ou não?*

A pesquisa “Violação de Direitos de Crianças e Adolescentes em Megaeventos Esportivos – Copa do Mundo 2014”, que será lançada em setembro deste ano, realizada pela Childhood Brasil com apoio financeiro da Fundação OAK, envolve o levantamento dos casos registrados por diferentes órgãos que possuem diferentes nomenclaturas e formas de armazenar os registros, dificultando a chegada a um número absoluto e especificidades das violações. São estes: disque-denúncias (nacional e locais), delegacias (especializadas ou não), conselhos tutelares e unidades de saúde, que terão os registros entre janeiro de 2012 e dezembro de 2014 analisados, com especial interesse no período da Copa do Mundo de 2014.

Além da produção de dados e evidências para auxiliar organizadores de eventos desse porte a definir estratégias concretas para prevenção e enfrentamento de violações no futuro, a pesquisa contribuirá para a necessidade de tornar mais consistentes os mecanismos de coleta, armazenamento, análise e divulgação dos dados de violação no país, visando tornar possível o estabelecimento de medidas efetivas de monitoramento e de avaliação que viabilizem melhorar as ações de prevenção e enfrentamento de tais violações.

Para fins comparativos e de verificação da incidência de violação de direitos durante grandes eventos, três cidades foram tomadas como referência: duas que receberam a Copa do Mundo de Futebol, uma que também receberá os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 e uma que não receberá nenhum dos jogos – respectivamente, Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Belém (PA). As etapas de entrevistas qualitativas e levantamento de bancos de dados de todos os órgãos, exceto Conselhos Tutelares, já foram concluídas.

Como etapa final da pesquisa, no caso específico da cidade do Rio de Janeiro, um levantamento inédito no País está sendo empreendido com apoio da UFRJ e da pesquisadora e professora da Escola de Serviço Social, Joana Garcia. Foram formados como pesquisadores 20 estudantes de graduação e pós-graduação de cursos como serviço social, psicologia e direito. Esses pesquisadores estarão, nos próximos dois meses, indo a campo

em cinco conselhos tutelares do Estado para digitalizar os registros – que hoje são armazenados de forma manual dentro desse órgão – ocorridos durante o período de interesse para a pesquisa. A ideia é que a pesquisa consiga ampliar, em futuras edições, sua atuação para outros conselhos tutelares.

Espera-se, como resultado principal da pesquisa, a oportunidade de ter as informações dos registros, oriundos de fontes diferentes, organizados em uma base de dados e analisados de forma a se identificar a interferência da Copa do Mundo de Futebol 2014 (na qualidade de um grande evento esportivo) nos registros de violação de direitos de crianças e adolescentes, deixando assim um legado para o Brasil, para organizadores de eventos em diferentes países, acadêmicos e órgãos brasileiros para que seja encorajada a continuidade dessa reflexão.

Parceiros da pesquisa:

Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro, Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (ANCED), Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (FNDCA), Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, UNICEF, Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Instituto Aliança, Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP), ECPAT, Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), Comitê de Proteção Integral dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro para Megaeventos, Fundação Getúlio Vargas, Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) e Ray and Dagmar Dolby Family Foundation.

Assunto: Formulário que identifica práticas das Justiças Restaurativas no Brasil está disponível

Fonte: AMB

Data: 15/06/2016



Informo que o Programa Caxias da Paz em conjunto com o Instituto Communitas elaborou um formulário para identificação das Práticas de Justiça Restaurativa desenvolvidas no Brasil.

Para isso, acesse o endereço <http://www.teiadapaz.org.br/mapadapaz> onde abrirá uma janela explicativa e logo abaixo a indicação:

Acesse o endereço abaixo e se inscreva se você ou sua instituição têm uma iniciativa em práticas de Justiça Restaurativa.

<https://docs.google.com/forms/d/1VdOamrJfXECovtarjoTZ2Iv7d86wHb3GkkF42IxsTWs/viewform?c=0&w=1>

Basta preencher o formulário e sua iniciativa será localizada no mapa.

Lembramos que esta relação não é instantânea, nem automática. É necessário aguardar para que isso seja processado. Aproximadamente em sete dias sua iniciativa estará sinalizada.

Não se preocupe e não repita o cadastro. Antes de cadastrar, verifique se a iniciativa já foi cadastrada por algum colega.

Cadastre sua Prática e visualize as demais Práticas pelo Brasil a fora.